

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ  
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA  
ARTE E CULTURA POPULAR (FOLCLORE)  
Profa. LOURDES MACENA

## **O Registro da Cultura Popular no Cinema Cearense**

FIRMINO HOLANDA

Produzir cinema no Ceará sempre foi tarefa das mais difíceis. Em geral, o pouco que ainda se realiza é resultado de esforços individuais. Não cabe aqui se estender sobre as causas deste atrasado. Vale lembrar que isto é resultante dos problemas de ordem econômica. Rodar um filme, seja em bitola de 16 ou de 35 mm, significa um alto investimento, ainda que se procure fazer as coisas em bases bem modestas. É necessário se adquirir película virgem (que é importada), alugar equipamento, contratar técnicos, pagar serviços de revelação, sonorização, montagem etc. tudo é muito caro. Não dispomos de uma infra-estrutura capaz de estimular o trabalho. Muitos dos que tencionam dirigir o primeiro filme logo têm frustrada a iniciativa. Mas, apesar de tudo, há quem produza algo, esporadicamente.

O presente texto busca fazer um levantamento inicial das fitas aqui realizadas que tenham abordado, direta ou indiretamente, assuntos relacionados à nossa cultura popular. Na pesquisa, constatamos que mais da metade dos filmes cearenses (isto é, feitos a partir de iniciativa local) focaliza as manifestações da cultura popular regional, tendência essa não restrita somente ao documentarismo. Mesmo em filmes de caráter ficcional, prevalece tal enfoque. Este é o caso de títulos como “Lua Cambará”, de Ronaldo Correia e Francisco de Assis Brito; “Tigipió”, de Pedro Jorge de Castro; “Terra Ardente”, de Ermeson Monteiro; e “A Profana Comédia”, de Rosemberg Cariry e Pedro Ernesto.

A religiosidade popular, em especial o messianismo (Juazeiro de Padre Cícero, Caldeirão do Beato Lourenço); a música e a poesia do povo (Patativa do Assaré, Juvenal Galeno, emboladores de coco, violeiros, banda cabaçal, cordelistas); espetáculos, danças e festas (reisado, mamulengo, vaquejada); o artesanato (notadamente dos ceramistas); as formas tradicionais de sobrevivência do homem

nordestino (pesca, cultura da cana), etc. são alguns dos temas abordados, com frequência, na filmografia cearense.

Faremos aqui uma pequena relação e trabalhos dirigidos e produzidos no Ceará. Devido às limitações materiais de nossa pesquisa, consideramos que a presente lista não esgota, quantitativamente, podemos dizer, todo universo desta filmografia, mesmo sabendo ser ela modesta, nestes termos. Mas, com certeza, reflete as linhas gerais daquilo que propusemos revelar. Acreditamos na importância do tema (cinema & cultura popular), buscamos, antes de tudo, alertar os órgãos de cultura do Estado para a necessidade urgente de se dar atenção à memória audiovisual. Grande parte das manifestações registradas em tais filmes (feitos de modo amadorísticos ou não) vem sofrendo modificações ou simplesmente tendem a desaparecer. Vários artistas, ali documentados, hoje são falecidos, restando poucos registros do que fizeram. Este é o caso de Severino Batista, originalíssimo tocador de berimbau de lata, ou de ZÉ Gato, famoso embolador de coco que viveu, também, no Cariri. Enfim, queremos dizer que, se não forem coletados e devidamente preservados, tais filmes irão desaparecer. É necessário lembrar que a película cinematográfica é material por demais perecível. E já nos basta o descaso com que foi tratado o acervo telejornalísticos (em 16mm) da extinta TV-Ceará. Jogados no lixo, foram salvos algumas dezenas de rolos hoje guardados no Museu da Imagem e do Som (Secretaria de Cultura e Desporto).

Eis, finalmente, nossa lista de filmes que abordam, sob diferentes enfoques, a temática dita “folclórica”. Os títulos vêm acompanhados de resúmenes e fichas técnicas, com sinopse. São eles:

- **“REDE DE DORMIR”** (1965) – de João Maria Siqueira. Curta-metragem; 16mm; preto e branco. Mostra a função da rede de dormir na economia nordestina e na vida do povo, assinalando suas origens indígenas. É considerado um dos mais importantes trabalhos do documentarismo cearense. Siqueira deixaria incluso (diga-se de passagem, pelo descaso dos que poderiam tê-lo ajudado) seu filme posterior – “Colecionador de Crepúsculo”, sobre o pintor Antônio Bandeira.
- **“REIS DO CARIRI”** (1978) – De Oswald Barroso e Carlos Lázaro. Super-8mm; 17 minutos de duração. O Centro de Referência Cultural do Estado/ CERES, Secretaria de Cultura e Desporto, possui cópia deste trabalho.

Documenta dois tipos de “reisados” da região cariense: o “Reis de Bailes” (grupo de Luís Vitorino, de Barbalha) e o “Reis de Congos” (de Mestre Aldenir, do Crato). Os realizadores dirigiam outro filme sobre o mesmo tema (“Reis de Bailes”, 1978, em S-8) que apesar de montado, falta ter adicionada a pista sonora, já preparada separadamente.

- **“PATATIVA DO ASSARÉ”** (1979) – de Rosemberg Cariry. Super-8; 40 minutos de duração. Produzido por um grupo de artista do Crato, cidade onde foram rodadas várias seqüências do filme. Registra flagrantes da vida de Antônio Gonçalves da Silva, Patativa do Assaré. Mostra o famoso poeta popular saindo de sua roça, na Serra de Santana (Assaré) e seguindo viagem a Fortaleza, onde se apresenta no Teatro José de Alencar. Noutras Cenas, ele é visto na Praça do Ferreira, na Beira-mar, Novamente no Cariri etc. Nestas passagens sempre surge recitando seus versos de grande força social.
- **“PATATIVA DO ASSARÉ – UM POETA DO POVO”** (1984) – de Jefferson Albuquerque Jr. E Rosemberg Cariry. Rodado em 16mm e, depois, ampliado para 35mm; em cores. Locações no Ceará e em São Paulo. Também é calcado diretamente na música e poesia de Patativa. O filme conquistou vários prêmios em Brasília e na Bahia, um dos quais o de “melhor trabalho de pesquisa sociológica e antropológica”. Oportuno acrescentar que a arte do poeta também foi registrada em vídeo produzido por alunos do curso de Comunicação da UFC.
- **“CARNAÚBA, A ÁRVORE DA VIDA”** (1979) – de Marcos Guilherme e Francis Vale. Super-8; 13 min. Uma abordagem lúdica e telúrica sobre a cultura da carnaubeira no Ceará, mostrando o seu processo de aproveitamento na área do artesanato. Traz texto de Antônio Brandão, narrado por Francis Vale, que também é o produtor. Documenta as diversas aplicações da madeira, da cera e da palha chamada “árvore da vida” (conforme designação de Humboldt). As locações foram na zona Norte do estado, grande produtora de carnaúba.
- **“CHICO DA SILVA”** (1976) – DE Pedro Jorge de Castro; em 16mm. Rodado no Pirambu, bairro proletário de Fortaleza, onde viveu o artista plástico primitivista Chico da Silva. Nele constam depoimentos alternados com imagens que comparam suas telas com o cotidiano. Produzido com recursos particulares e apoio da Universidade Federal do Ceará. Recebeu prêmio de melhor filme

sobre artes plásticas numa mostra em Curitiba. Também participou de festivais internacionais.

- **“A POESIA FOLCLÓRICA DE JUVENAL GALENO”** (1971) – de Régis Frota. Em 16mm; 10 min de duração; preto e branco. Retrata a vida e a obra do escritor cearense. O filme “tenta visualizar algumas páginas de seus textos poéticos, cantadas ou musicadas, e resalta a beleza da ‘cabocla faceira’, do ‘cajueiro nordestino’ e da ‘vaquejada’.” O CERES possui cópia deste trabalho.
- **“PESCA DE CURRAL - ALMOFALA”** - direção coletiva. Filmado em bitola super-8 da pesca como é realizada em Almofoala-CE, que se situa em área que fora antigo reduto dos índios Tremembés.
- **“V CONGRESSO NACIONAL DE VIOLEIROS”** (1977) – de Régis Frota. Super-8; 10 min de duração. Registra um grande encontro de cantadores ocorrido em Campina Grande – PB, reunindo mais de uma centena de artistas populares, entre os quais o veterano Pinto do Monteiro.
- **“BRINQUEDO POPULAR DO NORDESTE”** (1977) – de Pedro Jorge de Castro. Curta-metragem; 16 mm; em cores. O diretor filmou em cinco estados, percorrendo, inclusive, três municípios cearenses. Foi premiado no Estado, percorrendo, inclusive, três municípios cearenses. Foi premiado no 10º Festival de Brasília e participou de mostras internacionais. Do filme existem cópias na Cinemateca de Praga e no Centro Cultural Pompidou, na França.
- **“DONA CIÇA DO BARRO CRU”** (1979) – de Jefferson Albuquerque Jr. Em 16 e 35mm. Curta-metragem. Documenta a arte de Ciça, famosa artesã de Juazeiro do Norte - CE que, em suas frágeis peças de barro (não levadas ao forno), recria, com extrema originalidade, todo o universo caririense. No filme, Patativa do Assaré e a Banda Cabaçal dos Aniceto fazem rápida aparição, ressaltando o elo cultural dos diversos artistas da região. O CERES possui cópia deste filme.
- **“PANDEIROS E EMBOLADAS”** (1983) – de Marcos Moura, Marcos Sá e Nerilson Moreira. Curta-metragem, em super-8. Considerado o melhor filme da VII Jornada Maranhense de Cinema, onde recebeu ainda o troféu de “melhor som”. Mostra um dia na vida dos emboladores de coco Lavandeira e Beija-flor. Contém entrevistas e cantorias na Praça do Ferreira e numa favela de Fortaleza.

- **“SOBRE/VIVÊNCIA”** – filme de Heliomar Abraão. Rodado em 1981. Curta-metragem em super-8, realizado no ano de 1978. Documenta a matança de um carneiro numa localidade do sertão do sertão cearense. Sem narração, traz na trilha sonora música de inspiração regional.
- **“PELAS MOAGENS DO ENGENHO”** – de Heliomar Abraão. Rodado em 1981. Curta-metragem em super-8. Registra os tradicionais (hoje raros) engenhos feitos de madeira. Locações no interior cearense.
- **“CANTO CARIRI”** – documentário de média metragem, em super-8, ainda não concluído. Reúne vasto material filmado por Rosemberg Cariry e Luis Carlos Salatiel. Dele participam artistas caririenses, que aparecem atuando em feiras, como também no palco do José de Alencar, durante a SBPC de 1979. Destacam-se as figuras de Severino Batista, Irmãos Aniceto, Cego Oliveira, Zé Gato e Azuleica e Patativa do Assaré.
- **“LIRA NORDESTINA – UMA GRÁFICA DE CORDEL”** – de Nirton Venâncio. Mostra aspectos da tradicional gráfica São Francisco, que pertenceu a José Bernardo da Silva, poeta e editor dos mais conhecidos romances populares nordestinos. Filme em super-8, produzido pelo CERES. Inconcluso.
- **“JOAQUIM BONEQUEIRO”** – (1979) – de Eusébio Oliveira. Super-8. Curta-metragem. Contém depoimentos e espetáculos de teatro mamulengo do artista Joaquim Bonequeiro (de Itapiúna - Ce). O próprio animador de bonecos interpreta, ao violão, canções da trilha sonora.
- **“JANGADA DE IR E VIR”** – de Marcos Vale. Curta-metragem ganhador do III festival de Super-8 do Clube de Cinema de Fortaleza. Depois, seria premiado em mostra no Maranhão. Com trilha sonora original do compositor cearense. Por volta de 1964, Tavares da Silva (do Clube de Cinema) iniciou um filme sobre o mesmo tema. Em super-8, Luis Sólton dirigiu “Um Dia na Vida do Jangadeiro”.
- **“O BRINQUEDO DO POVO”** (1981) – de Eusélio Oliveira. Super-8. Curta-metragem. Mostra a fabricação e a comercialização de aviõezinhos de lata, feitos por um artesão que vive na periferia de Fortaleza.
- **“NOITE DOS PENITENTES”** – de Jefferson Albuquerque Jr. E Cristina Prata. Documentário super-8 sobre rituais das ordens dos penitentes do Cariri.

- **“FORTALEZA, POESIA ANÔNIMA”** – de Nirton Venâncio e Edvar Costa. Super-8 produzido pelo CERES. Documenta atividades de um poeta cordelista do Pirambu.
- **“CANINDÉ”** (1951) – Documentário de Néelson Moura sobre as romarias dos devotos de São Francisco àquela cidade.
- **“CALDEIRÃO DA SANTA CRUZ DO DESTERRO”** (1986) – de Rosemberg Cariry. Longa-metragem em 16 mm. Traz depoimentos de remanescentes da comunidade lideradas por Beato José Lourenço, que foi destruída pelo governo nos idos de 1936-37. Falam ainda sociólogos, historiadores, autoridades militares, etc. A história também é recontada por inúmeros artistas e grupos populares, como Pedro Boca Rica, Cego Oliveira, Guerreiro de Dona Margarida, Boi Lua Branca, Patativa do Assaré, Ciça do Barro Cru criou peças que ilustram episódios narrados. A composição de imagens com ex-votos também foi exaustivamente utilizada. No filme registra-se a presença do grupo de penitentes de Barbalha.
- **“VAQUEJADA”** (1952) – de Nelson Moura. A tradicional festa de vaquejada em Morada Nova – CE. O mesmo tema despertou interesse de superoitista nos anos 70.
- **“CAVALEIRO REISADO”** (1975) – de Ronaldo Correia, que divide o roteiro com Francisco Assis Lima. O trabalho é do gênero ficção e inclui no elenco membros do Reisado Mestre Tico. Os realizadores resumem a história do seguinte modo: “Mostra o sufocamento que vem sofrendo os espetáculos populares. O cavaleiro Reisado encontra a porta fechada. A porta não se abre como explicará o cantador. Não há mais lugar para ele no tempo. O desfalecimento e sufocação sofridos pelo Cavaleiro e o que ele representa são mostrados por cerâmicas representativas sendo quebradas e pisadas.”.